



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS
LTDA.
CURSO DE ENFERMAGEM**

CAROLINE RODRIGUES DE SOUSA CARVALHO

**ESTUDO SOBRE FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO
DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM TRABALHADORES**

**PORTO NACIONAL – TO
2017**

CAROLINE RODRIGUES DE SOUSA CARVALHO

**ESTUDO SOBRE FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO
DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM TRABALHADORES**

Artigo apresentado como requisito para
obtenção do título de bacharelado do curso
de Enfermagem do ITPAC PORTO.

Orientadora: Prof^o.Esp. Grazielly Mendes
De Sousa.

**PORTO NACIONAL – TO
2017**

CAROLINE RODRIGUES DE SOUSA CARVALHO

**ESTUDO SOBRE FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO
DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM TRABALHADORES**

Artigo apresentado como requisito para
obtenção do título de bacharelado do curso
de Enfermagem do ITPAC PORTO.

Professora Orientadora: Esp. Grazielly
Mendes de Sousa.

Data de apresentação: ____/____/____

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA

Presidente e Orientadora: Esp. Grazielly Mendes de Sousa

Membro da Banca 1: Alexandre Modesto Braune

Membro da Banca 2: Larissa Jácome Silvestre

**PORTO NACIONAL-TO
2017**

ESTUDO SOBRE FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM TRABALHADORES

STUDY ON RISK FACTORS FOR THE DEVELOPMENT OF SYSTEMIC ARTERIAL HYPERTENSION IN WORKERS

Caroline Rodrigues de Sousa Carvalho¹

Grazielly Mendes de Sousa²

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

² Especialista em Gestão em Enfermagem. – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (Orientadora)

RESUMO: A Hipertensão Arterial Sistêmica é caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial. Alguns fatores podem contribuir para o seu desenvolvimento e sua identificação precoce permite intervenções fundamentais para o desenvolvimento da doença. **Objetivo:** Identificar os fatores de risco para o desenvolvimento da HAS em colaboradores do ITPAC PORTO. **Metodologia:** Estudo do tipo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa, realizado no ITPAC PORTO NACIONAL – TO. Participaram os colaboradores do setor de jardinagem, serviços gerais, manutenção, eletricista, porteiros e vigias. A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2017, por meio de um questionário com questões

semiestruturadas. Os resultados foram apresentados em tabelas e gráfico e analisados por estatística simples e os dados descritivos fundamentados com outros estudos. **Resultados e discussão:** A maioria da amostra é composta pelo sexo masculino, a média da idade 32,96 anos, raça parda, escolaridade segundo grau completo, casados, 56% possuem histórico familiar de doenças crônicas. **Conclusão:** Por meio deste estudo foi possível identificar que os colaboradores possuem risco para desenvolver hipertensão arterial. Dentre os fatores de risco destacam-se o consumo de álcool, sedentarismo, doenças crônicas na família, relação cintura quadril e excesso de peso.

Palavras-chaves: Hipertensão, Fatores de Risco, Educação Superior.

ABSTRACT:

SUMMARY: Systemic Arterial Hypertension is characterized by elevated and sustained blood pressure levels. Some factors may contribute to its development and early identification allows interventions fundamental to the development of the disease. **Objective:** To identify the risk factors for the development of SAH in collaborators of ITPAC PORTO. **Methodology:** Descriptive, exploratory study with quantitative approach. It was done at ITPAC PORTO NACIONAL - TO. Participants were the employees of the gardening sector, general services, maintenance, electrician, porters and porters. Data collection took place in October 2017, through a questionnaire with semi-structured questions. The results were presented in tables and graph and analyzed by simple statistics and descriptive data based on other studies. **Results and discussion:** Most of the sample is composed of males, mean age 32.96 years, brown race, high school graduation, married, 56% have a family history of chronic diseases. **Conclusion:** The purpose of this study was to identify that employees are at risk for developing arterial hypertension, among which risk factors include alcohol consumption, sedentary lifestyle, chronic diseases in the family, hip waist ratio and overweight.

Keywords: Hypertension, Risk Factors, Higher Education.

1 INTRODUÇÃO

As doenças Crônicas Debilitantes representaram uma mudança no perfil de mortalidade da população, apresentou-se como um grave problema de saúde pública mundial. É responsável por 72% dos óbitos no Brasil, apresentando um rápido

crescimento, elevado número de mortes prematuras, limitação nas atividades de trabalho e redução da qualidade de vida (OLIVEIRA et al., 2017). São caracterizadas pela interação de diversos fatores de origem não infecciosa, que podem levar a incapacidades físicas, sofrimentos e impactos econômicos. Dentre as doenças crônicas mais comuns destaca-se a Hipertensão Arterial (MALTA et al., 2013).

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial, sendo sua etiologia multifatorial. Tais elevações podem acarretar em modificações funcionais e/ou estruturais de órgãos-alvos, tais como, coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos (SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO, 2010). Alguns fatores podem contribuir para o desenvolvimento de hipertensão, sendo eles: não modificáveis, como idade, fatores genéticos, raça, sexo e modificáveis como a nutrição. A identificação precoce permite intervenções fundamentais para o desenvolvimento da doença (SALOMÃO et al., 2013).

Os fatores de risco são características e costumes pessoais e quanto maior a gravidade e o número de fatores, maior possibilidade para ocorrência de doenças, sabe-se que a idade, sobrepeso, obesidade e uso de bebidas alcoólicas alteram o endotélio vascular, o consumo em excesso de sal e alimentos processados e a inatividade física contribui para qualidade e quantidade de anos que se pode viver (COELHO et al., 2014).

O sobrepeso e a obesidade é um agravo multifatorial, originado pelo consumo em excesso de energia que atinge diversas faixas etárias. Esse aumento no peso tem crescido não só no Brasil, mas no mundo, favorecendo o surgimento de patologias, dentre elas, a HAS e suas complicações (SILVA, 2017).

No Brasil a prevalência em média da HAS em adultos é de 32% chegando a mais de 75% em indivíduos com mais de 70 anos. O maior desafio no controle e prevenção das HAS é orientar e conscientizar a população sobre seu surgimento tendo impacto direto no processo de trabalho visto que interfere na qualidade e na expectativa de vida do trabalhador (BRASIL, 2013).

Através da prevenção, a diminuição da pressão arterial pode ser obtida por mudanças no estilo de vida do indivíduo que incluem o controle do peso, mudança de hábitos alimentares e prática de atividade física (LOPES e MORAES, 2011).

A construção de informações e investigações de possíveis agravos nos trabalhadores determinam atividades de trabalho seguras e conseqüentemente reduzem acidentes e agravos (COSTA et al., 2013).

O presente estudo tem como problemática verificar se os funcionários com vínculo empregatício da Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC- ITPAC PORTO) possuem riscos para desenvolverem HAS.

Esse estudo se justifica pela necessidade de identificar possíveis fatores de risco determinantes para o desenvolvimento da HAS, promovendo saúde aos seus colaboradores tornando a FAPAC ITPAC Porto, uma referência no Estado do Tocantins como uma Instituição de Ensino Superior que contribui para a melhoria da qualidade de vida dos seus funcionários.

Sendo assim, o objetivo do estudo é identificar os fatores de risco para o desenvolvimento da HAS em colaboradores do ITPAC PORTO no segundo semestre de 2017.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no ITPAC PORTO NACIONAL LTDA – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto. A instituição está localizada na cidade de Porto Nacional, Estado do Tocantins, mantida pela FAPAC – FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS. Participaram do estudo os colaboradores do setor de jardinagem, serviços gerais, manutenção, eletricista, porteiros e vigias. Foram excluídos os colaboradores que estavam de férias. A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2017, por meio de um questionário com questões semiestruturadas, referentes às características demográficas, fatores de risco para desenvolvimento da HAS e informações clínicas (Pressão arterial, glicemia, peso, altura, índice de massa corpórea e relação cintura quadril). Os resultados foram tabulados em uma planilha eletrônica *software* e a análise ocorreu estatística simples. Em seguida os resultados foram apresentados em tabelas e os dados descritivos fundamentados com outros estudos.

O projeto foi submetido à Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FAPAC/ITPAC PORTO NACIONAL, com o parecer de nº 2.335.809, conforme estabelece a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS

Participaram do estudo 25 colaboradores, 17 (80%) do sexo masculino e 08 (32%) feminino. A média de idade foi de 32,96 anos, a faixa etária com maior predominância foi de 29-36 anos 14 (56%). Quanto à raça prevaleceu-se a parda 13 (52%) dos colaboradores. Em relação à escolaridade a maioria deles possui segundo grau completo 15 (60%). Casados corresponderam a 16 (64%) da amostra e solteiros 09 (36%). Sobre a função que desempenham na instituição, 06 (24%) vigia, 08 (32%) serviços gerais, 01 (4%) eletricitista, 04 (16%) jardinagem, 03 (12%) manutenção e 03 (12%) porteiro. A maioria deles faz jornada semanal de trabalho de 44 horas 12 (48%). Sobre a renda mensal 16 (64%) recebem mais de um salário mínimo e 09 (36%) até um salário mínimo. Os dados acima estão representados na Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição da amostra relacionada ao perfil sócio-demográfico dos colaboradores dos setores de jardinagem, serviços gerais, eletricitistas, porteiros e vigias do ITPAC Porto em 2017.

VARIÁVEIS	n (25)	(%) 100
SEXO		
Feminino	08	32
Masculino	17	80
FAIXA ETÁRIA		
21-28	06	24
29-36	14	56
37-44	03	12
45-52	02	8
RAÇA/COR		
Branca	03	12
Negro	08	32
Amarela	01	4
Parda	13	52
ESCOLARIDADE		
Primeiro grau completo	06	24
Primeiro grau incompleto	02	8
Segundo grau completo	15	60
Nível superior completo	01	4
Nível superior incompleto	01	4
SITUAÇÃO CONJUGAL		
Solteiro	09	36
Casado ou em união consensual	16	64
SETOR QUE TRABALHAM		
Serviços Gerais	08	32
Eletricista	01	4
Jardinagem	04	16
Manutenção	03	12
Porteiro	03	12
Vigilante	06	24

JORNADA SEMANAL DE TRABALHO

36	06	24
40	07	28
44	12	48

RENDA MENSAL

Um salário-mínimo	09	36
Acima de um salário	16	64

Fonte: Dados coletados em outubro de 2017

Considerando os dados coletados em relação aos fatores de risco para o desenvolvimento de hipertensão arterial nos colaboradores do ITPAC Porto observou-se que, 24 (96%) referiram não terem diagnóstico de doenças crônicas. Se possuíam histórico familiar de doenças crônicas, 14 (56%) responderam que sim, 08 (32%) não e 03 (12%) não souberam informar. 23 (92%) afirmaram não ser fumantes. Em relação ao consumo de álcool a maioria deles respondeu que consome às vezes, correspondendo a 15 (60%). Sobre a prática de atividade física 12 (48%) responderam que realizam às vezes, 07 (28%) sempre e 06 (24%) nunca realizam atividade física. Quanto à avaliação do peso em relação à altura a maioria deles apresentou IMC menor que 25 kg/m² 20 (80%). Na relação cintura quadril (RCQ), 15(60%) estão dentro dos valores de normalidade e 10(30%) valores aumentados. Sobre os valores da pressão arterial somente 01 (4%) apresentou alterada com valor acima de 130/80 e nenhum deles teve resultados glicêmicos aumentados. Os resultados acima estão representados na Tabela 2.

Tabela 2: Distribuição da amostra relacionada aos fatores de risco para desenvolvimento da HAS em colaboradores do ITPAC Porto referente aos setores de jardinagem, serviços gerais, vigia, porteiro, eletricitista e manutenção no segundo semestre de 2017.

FATORES DE RISCO	n (25)	% (100)
DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS CRONICAS		
Sim	01	4
Não	24	96
HISTÓRICO FAMILIAR DE DOENÇAS CRONICAS		
Sim	14	56
Não	08	32
Não sabe informar	03	12
TABAGISMO		
Sim	02	8
Não	23	92
CONSUMO DE ALCOOL		
Sempre	03	12
Às vezes	15	60
Nunca	07	28
REALIZA ATIVIDADE FÍSICA		

Sempre	07	28
Às vezes	12	48
Nunca	06	24

EXCESSO DE PESO EM RELAÇÃO AO IMC

Não (< 25 kg/m ²)	20	80
Sim (> 25 kg/m ²)	05	20

RELAÇÃO CINTURA QUADRIL

Normal	15	60
Aumentada	10	30

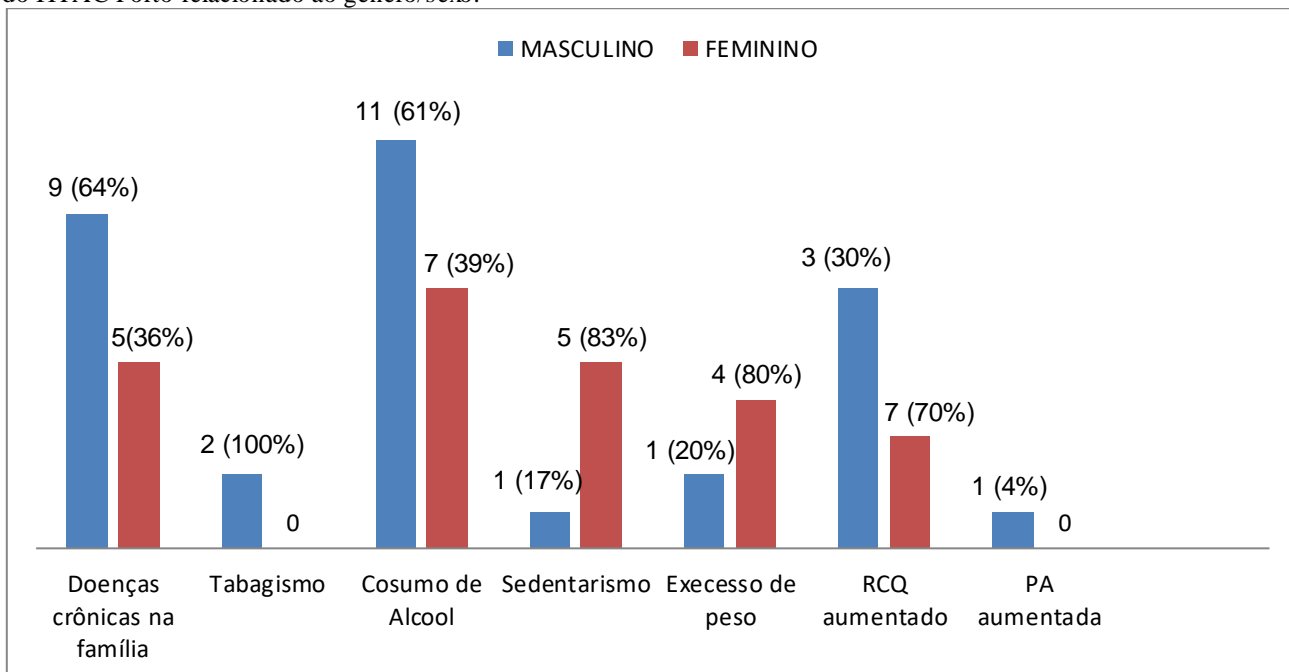
PRESSÃO ARTERIAL AUMENTADA

Sim	01	4
Não	24	96

Fonte: Dados coletados em outubro de 2017

O gráfico 1 apresenta a distribuição dos fatores de riscos para desenvolvimento da hipertensão arterial em relação ao gênero/sexo. Verificou-se que em relação aos dezessete colaboradores do sexo masculino, a maioria deles possui familiares com doenças crônicas na família 09 (64%), 02 (100%) são tabagistas, 11 (61%) faz consumo de álcool, 01 (17%) sedentário, 01 (20%) tem excesso de peso em relação ao IMC, 03 (30%) possui RCQ aumentado e 01 (4%) apresentou PA aumentada. As oito mulheres participantes do estudo apontaram que possuem familiares com doenças crônicas, representado por 05 (36%) do total amostra, 07 (39%) faz consumo de álcool, 05 (83%) são sedentárias, 04 (80%) estão com excesso de peso em relação ao IMC, 07 (70%) possui RCQ aumentada e nenhuma delas apresentou PA aumentada ou referiram ser tabagistas.

Gráfico 1: Distribuição da amostra referente aos fatores de risco para desenvolvimento da HAS em colaboradores do ITPAC Porto relacionado ao gênero/sexo.



Fonte: Dados coletados em outubro de 2017

4 DISCUSSÃO

A hipertensão Arterial é considerada um problema de saúde pública, visto que ocorre em todos os níveis sociais, gerando consequências para a saúde do indivíduo, da sua família e da sociedade.

Neste estudo, os resultados obtidos relevam que a maior parte da amostra é constituída por homens, fator este que se relaciona com os cargos ocupados, predominando o sexo masculino. A raça predominante foi a parda, apresentando relação com as características da população da região Norte. Estudo similar realizado em Gurupi – TO, sobre a associação entre o índice de massa corporal e a relação circunferência da cintura com a hipertensão arterial, identificou que a cor parda estava entre as raças que mais prevaleceram com 45,8% da amostra (NOTTO et al., 2017).

Em relação à escolaridade, os resultados apontaram que a maioria possui o segundo grau completo.

A falta de escolaridade não é um fator decisivo para surgimento de doenças, mais o acesso à informação influencia o indivíduo a possuir comportamentos e hábitos saudáveis, reduzindo os fatores de risco (COIMBRA, 2016).

Ao analisar a jornada semanal de trabalho percebe-se que a maioria cumpre entre 40 a 44 horas. A jornada de trabalho com carga horária elevada pode acarretar danos à saúde do trabalhador, podendo gerar estresse, fator este que altera a frequência cardíaca e conseqüentemente à pressão arterial (QUINTANA, 2011).

Sobre a renda mensal a maior parte da amostra recebe acima de um salário mínimo. Estudos tem mostrado a relação do nível socioeconômico com o surgimento de doenças crônicas, dentre elas a hipertensão, visto que o fator econômico influencia diretamente os hábitos alimentares (GODOY et al., 2014).

Os resultados apontam que a maior parte da amostra referiu não ter diagnóstico de doenças crônicas, no entanto, a maioria deles respondeu que possui familiares com diagnóstico de doenças crônicas, entre elas destacam-se : Doenças cardíacas 06 (24%), HAS 04 (16%) e diabetes mellitus 02 (16%). Sabe-se que esse pode ser um dos fatores de risco para desenvolver HAS.

O fator genético constitui-se um elemento de risco para desenvolvimento futuro de doenças, especialmente a hipertensão. Sua relação não é bem esclarecida, possuindo forte influência quando aliados a outros fatores (NÓBREGA e CRISTINA, 2014).

A maioria dos participantes do estudo referiu não ser tabagista o que pode diminuir os riscos para essa amostra. O hábito de fumar está associado ao aumento do risco de doenças e estudos apontam que cessação do tabagismo reduz as chances de desenvolver patologias cardíacas assim como suas complicações. O efeito do cigarro além de danificar a artérias ajuda na progressão da placa de ateroma (BRASIL, 2013).

Quanto ao consumo de álcool, a maioria deles responderam consumir às vezes sendo que a maior quantidade de copos ingerida em uma única ocasião foi de 04, 10 e 20 copos.

O consumo de álcool recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é de no máximo 30 gramas por dia, sendo que a ingestão recomendada para o sexo masculino é de até 04 doses em um único dia e mulheres 03 doses. Consumo acima do recomendado pode levar ao desenvolvimento de hipertensão arterial, assim como o aumento da atividade do sistema nervoso simpático, provocando alterações e favorecendo o surgimento de doenças cardiovasculares (SOUZA e PÓVOA, 2014).

Em relação à prática de atividade física a maioria deles referiu que realizam sempre ou às vezes. Os benefícios da atividade física são inúmeros para o organismo

humano, a prática regular de exercícios físicos auxilia na prevenção e controle de doenças, conseqüentemente reduzindo as chances de mortalidade, proporcionando uma maior qualidade de vida.

O sedentarismo contribui para o surgimento do excesso de peso corporal, que em conjunto tornam-se fatores de risco para o desenvolvimento da HAS, os benefícios da atividade física são diversos dentre eles destaca-se a redução dos níveis de colesterol, atuando como tratamento não medicamentoso de doenças (SÃO PAULO, 2011).

De acordo com as medidas antropométricas evidenciou-se que a maioria deles não apresentou aumento de peso em relação aos valores de referência do IMC definidos pela Sociedade Brasileira de Hipertensão Arterial. É evidente que o resultado é favorável, uma vez que o aumento do IMC constitui-se um fator de risco para o surgimento de problemas à saúde. Esse resultado não constitui um fator determinante, visto que o IMC avalia o índice de adiposidade corporal, diferentemente da avaliação física que calcula o percentual de massa gorda e magra.

Os resultados contradizem outros estudos que identificaram que nos últimos anos houve um aumento do sobrepeso e obesidade na população, configurando-se um problema de saúde, influenciando na formação da aterosclerose, favorecendo o surgimento de doenças (TEIXEIRA et al., 2015).

Na relação cintura quadril (RCQ), a maior parte da população apresentou valores de referência segundo as Diretrizes Brasileira de Obesidade, 10 (30%) obtiveram valores aumentados. A medida da RCQ é um indicador aproximado para o índice de gordura abdominal e corporal, quando aliado a outros fatores de risco pode determinar o surgimento de patologias dentre elas a hipertensão (LIMA et al., 2016).

Em relação à avaliação da pressão arterial (PA), os resultados apontam que somente um dos colaboradores apresentou valores aumentados, caracterizando hipertensão estágio I, conforme classificação da Sociedade Brasileira de Hipertensão. Os resultados obtidos nessa pesquisa não determinam o diagnóstico de hipertensão, pois a doença só é confirmada após três medições com intervalo mínimo de uma semana entre elas, sendo necessária uma consulta com um médico para confirmar ou descartar a suspeita. O aumento da pressão arterial influencia surgimento de doenças cardiovascular sendo um importante fator de risco, visto que altera a estrutura das artérias causando uma disfunção endotelial (MALACHIAS, 2016).

Quanto à avaliação da glicemia nesse estudo, não houve alterações no valor que pudessem ser associados à hiperglicemia nos colaboradores.

A relação da HAS com o diabetes mellitus não é totalmente compreendida, contudo pessoas diabéticas possuem mais riscos de desenvolver hipertensão, aumentando as chances para formação da placa de aterosclerose (MACHADO e CAMPOS, 2014).

Na população masculina os fatores de risco mais presentes foram doenças crônicas na família, consumo de álcool e aumento da relação cintura/ quadril.

A maior parte dos homens possui resistência em reconhecer suas necessidades de saúde, constituindo-se um problema de grande magnitude, visto que a genética influencia na predisposição de doenças (BIDINOTTO, SIMONETTI e BOCCHI, 2016).

Segundo MORAIS, ROSA e MORAES, (2016), o consumo de álcool é muito presente no sexo masculino, trazendo impactos a saúde, aumentando as chances de enfermidades e suas complicações.

É evidente que o acúmulo de gordura trás malefícios à saúde influenciando diretamente o metabolismo corporal, sendo observado na relação cintura/ quadril. No sexo masculino, esse aumento abaixa os níveis de HDL, prenunciando o aumento de gordura no fígado (SILVA, 2013).

Os fatores de risco mais presentes nas mulheres foram: Consumo de álcool, excesso de peso, sedentarismo e relação cintura quadril.

As mulheres constitui-se um grupo mais vulnerável, pois recebem influência hormonal e havendo interação com outros fatores de risco como a relação cintura quadril, genética, sobrepeso e sedentarismo, aumentam as chances de hipertensão principalmente após a menopausa (TEIXEIRA et al., 2015).

O aumento no consumo de álcool parte das mulheres tem crescido nos últimos anos, sendo um fator de risco para o desenvolvimento de patologias, causando impactos sociais e econômicos (OLIVEIRA et al., 2012).

5. CONCLUSÃO

Por meio deste estudo foi possível identificar que os colaboradores do ITPAC Porto com cargo de jardinagem, serviços gerais, manutenção, eletricista, porteiros e

vigias possuem risco para desenvolver hipertensão arterial entre os fatores de risco destacam-se consumo de álcool, sedentarismo, doenças crônicas na família, relação cintura quadril e excesso de peso.

Os resultados obtidos evidenciam a importância de novos estudos e pesquisas, visto que é um problema de saúde pública. A identificação precoce dos fatores de risco evitam danos à saúde do indivíduo em nível individual e coletivo, favorecendo a criação de novas políticas voltadas para prevenção.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica / Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_37.pdf> Acesso 03 Setembro, 2017.

BIDINOTTO, Daniele Natália Pacharone Bertolini; SIMONETTI, Janete Pessuto; BOCCHI, Silva Cristina Mangini. A saúde do homem: doenças crônicas não transmissíveis e vulnerabilidade social. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, [S.l.], 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02756.pdf>. Acesso 15 Setembro, 2017.

COSTA, Danilo; LACAZ, Francisco Antonio de Castro; FILHO, José Marçal Jackson et al. Saúde do Trabalhador no SUS: desafios para uma política pública. **Rev. Bras Saúde ocup**, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/7766/S03037657201300010003.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso 10 Abril, 2017.

COELHO, Emerson Filipino; FERREIRA, Renato Erotildes; OLIVEIRA, Tatiana Fonseca Britto et al. Prevalência de Fatores de Risco para Doença Cardiovascular em Trabalhadores de Empresa Siderúrgica. **Rev. Brasileira de Ciências da Saúde**, v.18 Suplemento 4 Páginas 51-58 [S.l.], 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/5572/1/ARTIGO_Preval%C3%AanciaFatoresRisco.pdf>. Acesso 15 Setembro, 2017.

COIMBRA, Renan Marcelo Alves. Classe social, condições de vida, nível de instrução e desigualdade de saúde no Brasil. **Rev. UEMG**, [S.I.], 2016. Disponível em: < <http://revista.uemg.br/index.php/anaisbarbacena/article/viewFile/1997/993> >. Acessado 10 Novembro 2017.

GODOY, Ilda; MARTIN, Silva; SANTOS, Rosana et al. Influência do nível socioeconômico sobre os fatores de risco cardiovascular. **Rev. JBM**, v.102, mar/abr, [S.I.], 2014. Disponível em: < <http://files.bvs.br/upload/S/0047-2077/2014/v102n2/a4193.pdf> > Acessado 10 Novembro 2017.

LIMA, Arnaldo Diniz; LUSTOSA, Romário Pinheiro; DANIELE, Thiago Medeiros Costa et al. A associação do índice de massa corpórea com a relação cintura/quadril no comprometimento da saúde de policiais militares no estado do ceará. **Rev. Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v.10. n.59, p.330-339. maio/jun. 2016. Disponível em: < [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/944-4082-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/944-4082-1-PB%20(1).pdf) > Acesso 16 Setembro, 2017.

LOPES, Louisy Oliveira; MORAES, Elzira Diniz. Tratamento não medicamentoso da hipertensão arterial. **Rev. Bioquímica da Hipertensão**, São Paulo, 2011. Disponível em:<https://www.inesul.edu.br/revista_saude/arquivos/arqidvol_10_1339682941.pdf> . Acesso 17 Setembro, 2017.

MACHADO, Luis Eduardo; CAMPOS, Renata. O impacto da Diabetes Melito e da Hipertensão Arterial para a saúde pública. **Rev. interdisciplinar**, v. 3, n. 2, jul./dez. [S.I.], 2014. Disponível em:< <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/627-3147-1-PB.pdf> >. Acesso 20 Setembro, 2017.

MALACHIAS, Marcos Vinicius Bolinar et al. **7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial**. Arq Bras Cardiol, 2016. Disponível em:< http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf >. Acesso 12 Novembro de 2017.

MALTA, Deborah Carvalho; STOPA, Sheila Rizzato; SZWARCOWALD, Celia Landmann et al. A vigilância e o monitoramento das principais doenças crônicas não transmissíveis no Brasil –Pesquisa Nacional de Saúde. **Rev. Bras Epidemiol**, dez, [S.I.], 2013. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v18s2/1980-5497-rbepid-18-s2-00003.pdf> >. Acesso 27 Setembro 2017.

MORAIS, Maria Lima Salum; ROSA, Tereza Etsuko Costa; MORAES, Celso Luís. Prevalência do consumo abusivo de álcool em homens no estado de São Paulo: apontamentos para uma abordagem do alcoolismo na Atenção Básica à Saúde.

Rev. BIS, Bol. Inst. Saúde, São Paulo –SP, v.14, n.1, 2016. Disponível em:< <http://periodicos.ses.sp.bvs.br/pdf/bis/v14n1/v14n1a09.pdf> >. Acessado 07 Novembro de 2017.

NÓBREGA, Matias; CRISTINA, Elyane. História familiar de doenças crônicas, atividade física e hábitos alimentares em estudantes da área da saúde. **Rev. Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza-CE, v. 27, n. 3, julh./set. 2014. Disponível em:< <http://www.redalyc.org/pdf/408/40838483007.pdf> >. Acessado 05 Novembro de 2017.

NOTTO, Vinícius Oliveira; BRANDÃO, Valéria de Lemos; ALVES, Amanda Freitas et al. Associação entre índice de massa corporal e circunferência da cintura com hipertensão arterial sistêmica em caminhoneiros. **Rev. CEREUS**, v.9, n. 1, jan/abr. [S.l.], 2017. Disponível em:< <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/1295-5828-1-PB.pdf>>. Acessado 13 Novembro 2017.

OLIVEIRA, Veronilde da Silva; MAIA, Paula Christianne Gomes Gouveia Souto; SANTOS, Joselito et al. Análise dos fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis. **Rev. Saúde (Santa Maria)**, Santa Maria- RS, v.43, n. 1, p. 214-224, jan./abr, 2017. Disponível em:< <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/23784/pdf> >. Acesso 06 Outubro 2017.

OLIVEIRA, Graciele Cadahaiane; AGNOLO, Cátia Millene Dell; BALLANI, TanimariaSilva Lira et al. Consumo abusivo de álcool em mulheres. **Rev. Gaúcha Enferm**, Porto Alegre –RS, 2012. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n2/10.pdf> >.>. Acesso 22 Novembro 2017.

QUINTANA, Jacqueline Feltrin. A relação entre hipertensão com outros fatores de risco para doenças cardiovasculares e tratamento pela psicoterapia cognitivo comportamental. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro - RJ, vol.14 n.1, jan/jun, 2011. Disponível em:< <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v14n1/v14n1a02.pdf> >. Acesso 15 Novembro 2017.

SALOMÃO, Cristilene Batista; SANTOS, Luana Caroline; FERREIRA, Aline Dayrell et al. Fatores associados à hipertensão arterial em usuários de serviço de promoção à saúde. **Rev. Min Enferm**, jan./mar, [S.l.], 2013. Disponível em:< <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/v17n1a04.pdf> >. Acesso 16 Outubro 2017.

SÃO PAULO (ESTADO). **Secretaria da Saúde**. Gabinete do secretário. Assessoria Técnica. Manual de orientação clínica: hipertensão arterial sistêmica. São Paulo, 2011. Disponível em:< http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/destaques/linhas-de_aidado-

sessp/hipertensao-arterial-sistematica/manual-de-orientacao-clinica-de_hipertensao-arterial/c_hipertensao_manual_2011.pdf>. Acesso 26 Setembro 2017.

SILVA, Ricardo Dias. Incidência do excesso de peso em usuários com hipertensão arterial em uma unidade básica de saúde. **REFACS (online)**, [S.I.], 2017, 5(1):26-33. Disponível em: < <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/1914-9811-2-PB.pdf>>. Acesso 23 Outubro 2017.

SILVA, Vânia Nery. Estudo comparativo entre o índice cintura – quadril com o sintoma de dispneia em adultos sedentários. **Rev. Científica Linkmania Master**, v. 1, n 5, [S.I.], 2013. Disponível em: < <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/121-328-1-PB.pdf> >. Acesso 21 Novembro 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. **Diretrizes Brasileira de Hipertensão VI**. Rev Hipertensão.v 13. n 01. jan/mar, 2010. Disponível em: < http://www.sbh.org.br/pdf/diretrizes_final.pdf>. Acesso 27 Agosto 2016.

SOUZA, Dilma; POVÓA, RUI. Álcool e Hipertensão Arterial. **Rev. Fatores de Risco**, nº32, [S.I.], 2014. Disponível em:< <http://advancecare.pt/wp-content/uploads/2015/06/alcool-e-hipertens%C3%A3o-arterial.pdf> >. Acesso 29 Setembro 2016.

TEIXEIRA, Vaneska Cordeiro; MAGALHÃES, Eila Pinto; ARAÚJO, Daniella Cristina Reis et al. Obesidade no climatério: fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. **Rev. Norte Mineira de Enfermagem**, v. 4, [S.I.], 2015. Disponível em: < <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/105-421-1-PB.pdf> >. Acesso 08 Novembro 2017.

APÊNDICE 01

Parecer Consubstanciado do CEP

INSTITUTO TOCANTINENSE
PRESIDENTE ANTÔNIO
CARLOS PORTO LTDA -



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: RELAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO COM OS FATORES DE RISCOS DE DOENÇAS CRÔNICAS DEBILITANTES NOS PROFISSIONAIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA NO MUNICÍPIO DE PORTO

Pesquisador: GRAZIELLY MENDES DE SOUSA

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 66167417.9.0000.8075

Instituição Proponente: ITPAC PORTO NACIONAL - INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

*Número do Parecer: 2.335.809

Apresentação do Projeto:

O perfil epidemiológico é um indicador observacional das condições de vida, do processo saúde doença, que através dos fatores condicionantes e determinantes como, a jornada semanal de trabalho, trabalho, lazer, moradia, idade, cor/ raça entre outros, possa comprometer as condições de saúde de uma pessoa. **Objetivos:** Analisar comparativamente o perfil epidemiológico dos funcionários do setor administrativo e acadêmico da FAPAC ITPAC Porto no segundo semestre de 2017 e relacionar os fatores riscos as doenças crônicas debilitantes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo, do tipo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa. O total da amostra são 240 funcionários que participaram de forma voluntária. Como instrumento de coleta de dados será utilizado um questionário estruturado com questões referentes ao perfil socio demográfico. Os dados serão colhidos mediante a aplicação do termo de consentimento livre e esclarecido após aprovação do Comitê de Ética e analisado por teste de associação estatística qui quadrado.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar comparativamente o perfil epidemiológico dos funcionários do setor administrativo e acadêmico da FAPAC ITPAC Porto no segundo semestre de 2017 e relacionar os fatores riscos as doenças crônicas debilitantes.

Identificar o perfil epidemiológico dos funcionários dos setores administrativos e docentes da FAPAC ITPAC Porto.

Endereço: Rua 02, Quadra 07, S/N, Bairro: Jardim dos Ipês
Bairro: SETOR CENTRAL **CEP:** 77.500-000
UF: TO **Município:** PORTO NACIONAL
Telefone: (63)3363-9674

E-mail: cep@itpacporto.com.br

Continuação do Parecer: 2.335.809

Avaliar a situação de saúde dos funcionários dos setores administrativos e docentes da FAPAC ITPAC Porto quanto os fatores de riscos para as doenças crônicas debilitantes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos poderão estar relacionados a possíveis constrangimentos em relacionados ao questionário ou ao estresse em relação ao trabalho e tempo em participar do estudo. Os benefícios serão em identificar através do perfil epidemiológico e condições de saúde fatores de risco em relação as doenças crônicas e a possibilidade da FAPAC ITPAC PORTO promover ações de saúde que melhore e minimize os impactos além de trazer benefícios econômicos para a instituição, melhorando a produtividade dos trabalhadores.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa tem importante impacto sobre a saúde do trabalhador e de muita relevância para a saúde pública. As recomendações de adequação do título, objetivos e cronograma foram acatadas e atendidas de forma satisfatória.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória são satisfatórios e apresentam os requisitos para aprovação do projeto.

Recomendações:

O TCLE apresenta termos que podem representar dificuldade de entendimento (p. ex. "perfil epidemiológico"). A linguagem deve ser mais acessível para compreensão dos participantes de pesquisa. As hipóteses merecem uma nova avaliação, já que existem muitas possibilidades de combinação entre, gênero, etnias, cor e prevalência de doenças.

Retirar da justificativa a informação que apresenta o aumento da produtividade profissional como benefício da Instituição empregadora.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

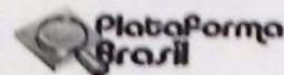
O projeto apresenta modificação e adequações satisfatória para a sua execução.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Rua 02, Quadra 07, S/N, Bairro: Jardim dos Ipês
Bairro: SETOR CENTRAL CEP: 77.500-000
UF: TO Município: PORTO NACIONAL
Telefone: (63)3363-9674 E-mail: cep@itpacporto.com.br

INSTITUTO TOCANTINENSE
PRESIDENTE ANTÔNIO
CARLOS PORTO LTDA -



Continuação do Parecer: 2.335.809

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_887387.pdf	21/09/2017 11:49:40		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOCORRIGIDO21092017.doc	21/09/2017 11:49:23	GRAZIELLY MENDES DE SOUSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLECORRECAO21092017.doc	21/09/2017 11:48:10	GRAZIELLY MENDES DE SOUSA	Aceito
Outros	decalaracaoalteracaodetema.doc	17/08/2017 10:38:45	GRAZIELLY MENDES DE	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMAnovo.docx	17/08/2017 10:15:39	GRAZIELLY MENDES DE	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostonova.PDF	17/08/2017 10:14:17	GRAZIELLY MENDES DE	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	23/03/2017 21:42:48	GRAZIELLY MENDES DE	Aceito
Outros	DECLARACAORESPONSABILIDADE.pdf	23/03/2017 21:39:47	GRAZIELLY MENDES DE	Aceito
Outros	TERMOFIELDEPOSITARIO.pdf	23/03/2017 21:36:36	GRAZIELLY MENDES DE	Aceito
Outros	CARTAENCAMINHAMENTOCEP.pdf	23/03/2017 21:35:12	GRAZIELLY MENDES DE	Aceito
Outros	DECLACAOMATERIALCOLETADO.pdf	23/03/2017 21:33:10	GRAZIELLY MENDES DE	Aceito
Outros	ANUENCIAINSTITUICAO.pdf	23/03/2017 21:30:15	GRAZIELLY MENDES DE	Aceito
Outros	DECLARACAOINSTITUICAOPREPONE NTE.pdf	23/03/2017 21:28:19	GRAZIELLY MENDES DE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO NACIONAL, 18 de Outubro de 2017

Assinado por:
Carlíni Barroso Vicentini
(Coordenador)

Endereço: Rua 02, Quadra 07, S/N, Bairro: Jardim dos Ipês

Bairro: SETOR CENTRAL CEP: 77.500-000

UF: TO Município: PORTO NACIONAL

Telefone: (63)3363-9674

E-mail: cep@itpacporto.com.br